



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Suzano Papel e Celulose anuncia os resultados consolidados do 1º trimestre de 2006

Lucro Líquido de R\$ 152,2 milhões. Forte recuperação do mercado interno recupera margens. Margem Ebitda de 33,4%.

São Paulo, 19 de abril de 2006. Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2006 (1T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária. Os dados apresentados não contemplam o efeito da consolidação de 23,03% da Ripasa S.A. Celulose e Papel, exceto onde especificado. As informações comparativas se referem a variações entre o 1T06 e 1T05, exceto onde especificado de outra forma.

Principais destaques:

- Forte recuperação do mercado interno de papéis em comparação ao 1T05, com 60% do volume para este mercado, crescimento de 22,8% em relação ao 1T05.
- Margem Ebitda apresenta recuperação de 5,3 pontos percentuais, em relação ao 4T05, mesmo com cenário de câmbio valorizado.
- Custo caixa de produção de celulose de mercado, sem o custo da madeira em pé, decresceu para R\$ 433,9/ ton, equivalente a (US\$ 197,8/ ton).
- Lucro líquido de R\$ 152,2 milhões

Em R\$ Mil

Indicadores Financeiros	4T05	1T06	1T05	2005	2004
Volume vendido (toneladas)	386.250	326.598	291.318	1.350.709	1.283.813
Receita Líquida de Vendas	678.373	583.977	580.321	2.553.724	2.639.934
Lucro Líquido	(2.996)	152.188	90.983	499.649	602.959
Ebitda*	190.468	195.133	211.566	848.940	1.038.943
Lucro por Ação	(0,0106)	0,5360	0,3205	1,7598	2,1237
Mg. Ebitda	28,1%	33,4%	36,5%	33,2%	39,4%
Dívida Líquida / Ebitda (UDM**)	2,75	3,00	2,38	2,75	1,56
Dívida Líquida / Ebitda - pró forma***	1,88	2,11	1,64	1,88	1,56
Receita Líquida de Vendas em US\$	301.405	266.254	217.756	1.048.456	902.141
Ebitda* em US\$	84.622	88.999	79.324	349.453	354.584

* Ebitda = Resultado operacional mais depreciação, exaustão e amortização.

** UDM – Últimos doze meses.

*** Não considera o pagamento de R\$ 743 milhões pela aquisição de 23,03% do capital da Ripasa.

Para acesso ao Conference Call / Webcast de Resultados:

Em Português:

25 de abril – 9:00hrs (Brasília)

Acesso: 55 11 2101 4848 –

Código: Suzano

Replay: 55 11 2101 4848 –

Código: Suzano

Em Inglês:

25 de abril – 11:30 hrs

(Brasília)

Acesso: 1 973-582-2757 –

Código: 7268654

Replay: 1 973-341-3080 –

Código: 7268654



www.suzano.com.br
ri@suzano.com.br

Breve Resumo do período

O mercado de celulose apresentou aumento de preços no primeiro trimestre de 2006, sustentado pelo bom desempenho da economia americana e pela forte demanda no mercado chinês. O anúncio de fechamentos de produção de celulose e papel no hemisfério norte também influenciou o mercado, ao reduzir o impacto esperado das novas ofertas. Durante o 1T06, capacidade de 900 mil toneladas por ano de celulose foram desativadas. Durante o 2T06 há uma previsão de que mais 740 mil toneladas por ano de celulose serão desativadas.

No início de abril o preço da celulose de eucalipto CIF Norte Europa é de US\$ 620/ tonelada. O preço continua estável devido aos fatores anteriormente mencionados, bem como pelo baixo nível de estoque na mão dos consumidores europeus e ao nível do euro.

O volume de vendas de papéis para o mercado interno, cresceu 22,8%, demonstrando a recuperação desse mercado. Os preços de papéis tiveram uma pequena redução em comparação ao 4T05.

No 1T06 a Suzano apresentou receita líquida de R\$ 584,0 milhões, com vendas de 205,0 mil toneladas de papel e 121,6 mil toneladas de celulose. O Ebitda registrado foi de R\$ 195,1 milhões com margem de 33,4% e recuperação de 5,3 pontos percentuais em comparação ao 4T05. A recuperação da margem Ebitda, mesmo com um Real valorizado, demonstra os esforços internos para enfrentar a nova realidade cambial, com redução de custos e despesas e melhora no mix de vendas.

O custo caixa de produção da celulose decresceu para R\$ 433,9/ tonelada, equivalente a US\$ 197,8 / tonelada. Incorporando o custo da madeira em pé de R\$ 39,0/ tonelada o custo caixa total da Suzano foi de R\$ 472,9 / tonelada, ou US\$ 215,6 / tonelada. A redução do custo evidencia (i) novo ritmo de produção da Unidade Mucuri, após a conclusão da curva de aprendizado, com a normalização dos consumos específicos de químicos, combustíveis e madeira e (ii) diluição de custos fixos.

Ambiente de negócios
Disciplina de custos eleva margens, mesmo com câmbio valorizado.

O real sofreu nova valorização frente ao dólar durante o primeiro trimestre de 2006. A moeda americana fechou o trimestre cotada a R\$ 2,17 / US\$ e a cotação média foi R\$ 2,19 / US\$, inferior em 2,6% ao registrado no 4T05 e 17,7% abaixo do registrado no 1T05. Apesar da redução no comparativo com o 4T05, as margens operacionais apresentaram crescimento, evidenciando os esforços para redução de custos e despesas e também pelo melhor mix de vendas (produtos e mercado).

Taxa R\$/US\$	4T05	1T06	1T05	2005	2004
Abertura	2,2222	2,3407	2,6544	2,6544	2,8892
Fechamento	2,3407	2,1724	2,6662	2,3407	2,6544
Média	2,2507	2,1933	2,6650	2,4357	2,9263

Fonte: Bacen

Fechamentos de capacidade no hemisfério norte elevam preços de celulose

Em fevereiro de 2006, os produtores de celulose de eucalipto anunciaram novos aumentos de preço para os valores da tabela abaixo, inteiramente implementados no próprio mês. O cenário para celulose continua otimista, devido ao ritmo estável do crescimento da demanda nos principais mercados, ao baixo estoque na mão dos consumidores e aos fechamentos de capacidade realizados e anunciados para ocorrer ao longo de 2006. Espera-se que o preço no mercado asiático atinja US\$ 590 por tonelada em abril.



(US\$/ tonelada)

Preço lista de celulose	4T05	1T06	abr/06
Am. do Norte	635	655	655
Europa	600	620	620
Ásia	540	560	590

O nível de estoque dos produtores de celulose de mercado encerrou fevereiro praticamente estável em 32 dias, mesmo quantidade de dias registrada em dezembro de 2005.

O diferencial médio de preços entre papel não-revestido (em bobinas CIF norte Europa) e celulose de eucalipto no mercado europeu, durante o 1T06, apresentou uma pequena melhora em comparação ao 4T05 e se situou em US\$ 144 por tonelada, valor ainda inferior à média dos últimos 10 anos de US\$ 228 por tonelada.

O mercado doméstico de papéis apresentou no 1T06 variação positiva no volume comercializado em relação ao 1T05 e também na representatividade das vendas para este mercado, que atingiu 60% das vendas totais de papéis.

Vendas

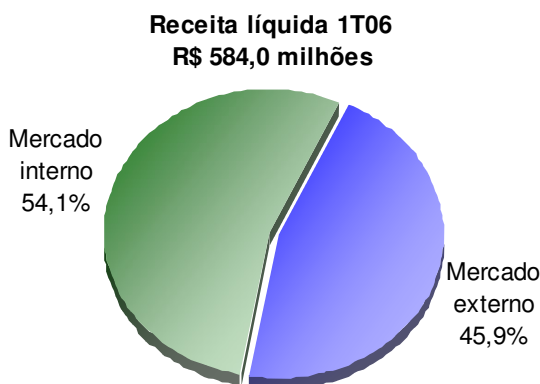
	4T05		1T06		1T05		2005		2004	
	R\$ mil	Tons mil	R\$ mil	Tons mil	R\$	Tons	R\$ mil	Tons mil	R\$	Tons
Mercado Interno	351.935	152,0	316.023	135,4	277.359	116,7	1.299.281	553,9	1.358.821	569,7
Celulose	22.728	21,3	14.357	13,3	20.245	17,4	92.125	81,7	89.277	78,1
Papel I&E revestido	53.664	19,6	46.399	16,4	43.865	14,8	218.824	77,0	219.430	74,2
Papelcartão	77.939	30,5	82.202	32,2	74.929	27,2	312.080	117,2	341.246	127,8
Papel I&E não revestido	197.604	80,6	173.065	73,4	138.320	57,3	676.252	278,0	708.868	289,6
Mercado Externo	326.439	234,2	267.954	191,2	302.961	174,6	1.254.443	796,8	1.281.113	714,2
Celulose	156.582	137,9	124.350	108,3	127.835	96,6	558.758	444,3	560.272	412,0
Papel I&E revestido	8.212	4,0	6.145	2,9	6.168	2,4	37.131	16,8	31.676	12,8
Papelcartão	27.088	17,1	27.061	16,9	32.917	15,9	118.687	67,8	122.932	58,7
Papel I&E não revestido	134.557	75,2	110.398	63,1	136.041	59,7	539.867	268,0	566.233	230,6
Total	678.374	386,2	583.977	326,6	580.320	291,3	2.553.724	1.350,7	2.639.934	1.283,8
Celulose	179.310	159,2	138.707	121,6	148.080	113,9	650.883	526,0	649.549	490,1
Papel I&E revestido	61.876	23,6	52.544	19,3	50.033	17,3	255.955	93,8	251.106	86,9
Papelcartão	105.027	47,7	109.263	49,1	107.846	43,1	430.767	184,9	464.178	186,6
Papel I&E não revestido	332.161	155,7	283.463	136,5	274.361	117,0	1.216.119	546,0	1.275.101	520,2

Maior volume vendido compensa redução dos preços médios.

O volume de vendas registrado no 1T06 foi de 326,6 mil toneladas, 12,1% superior ao 1T05, com redução de 10,2% nos preços médios no mesmo período. A receita líquida atingiu R\$ 584,0 milhões, valor 0,6% superior ao registrado no 1T05.

O mercado externo representou 45,9% da receita de vendas no 1T06, em comparação a 52,2% no 1T05.

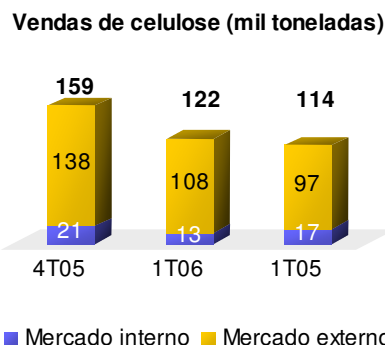
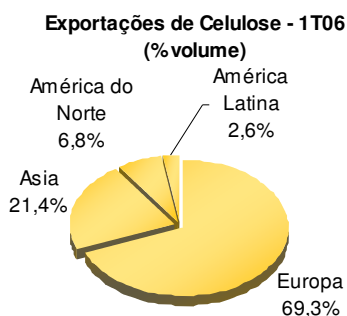
Em comparação ao 4T05, apresentamos uma redução de 13,9% na receita líquida, fruto da



queda de 15,4% nos volumes vendidos, parcialmente compensados pelo aumento de 1,8% nos preços médios.

Celulose : Melhores preços e melhor perspectiva para 2006.

Foram comercializadas 121,6 mil toneladas de celulose no 1T06, volume 6,8% superior ao registrado no mesmo período de 2005. O mercado externo foi responsável por 89,1% das vendas totais no 1T06, registrando crescimento de 12,2%, em comparação ao 1T05.



O preço médio obtido com a venda de celulose no mercado externo foi de US\$ 523/ tonelada no 1T06, comparado a US\$ 504/ tonelada no 4T05 e US\$ 497/ tonelada no 1T05.

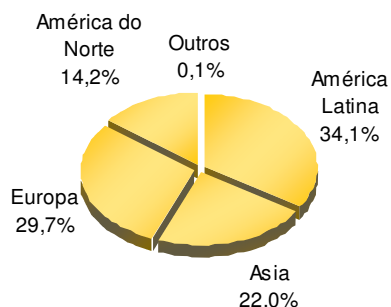
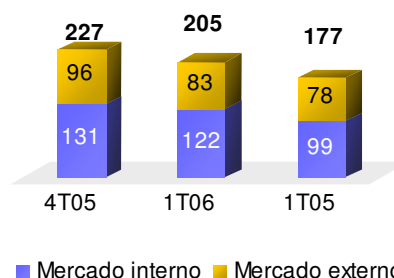
A receita líquida com a venda de celulose foi de R\$ 138,7 milhões no 1T06, valor 6,3% inferior ao registrado no 1T05. Este comportamento foi resultado da queda de 12,3% dos preços médios em reais, que ficaram em R\$ 1.140/ tonelada no 1T06, e foi parcialmente compensada pelo aumento no volume vendido de 6,8%. A receita líquida de celulose correspondeu a 23,8% do faturamento total no 1T06. Comparando-se com o 4T05 a receita com a venda de celulose apresentou uma redução de 22,6%, fruto da redução de 23,6% no volume vendido com preços 1,3% superiores.

Papel: Vendas no mercado interno cresceu 22,8% em relação ao 1T05.

O volume comercializado de papéis no 1T06, de 205,0 mil toneladas, foi 15,5% superior ao registrado no 1T05. O aumento no volume foi fortemente influenciado pelo desempenho do mercado interno, que apresentou aumento de 22,8% no comparativo com o mesmo período de 2005. Os maiores crescimentos foram em papéis não revestidos, com maior compra por cardeneiros voltados para exportação e em papelcartão, o que reflete o reaquecimento da economia.

O preço médio de papéis durante o 1T06 foi R\$ 2.172,58 por tonelada, valor 10,8% inferior ao registrado no 1T05. A redução se explica pela redução dos preços em dólares e pela valorização do real no período, que impacta os preços de exportação. Em relação ao 4T05 o preço médio de papéis apresentou queda de 1,2%.



Exportações de Papel - 1T06
(% volume)

Vendas de papel (mil toneladas)


A receita líquida com a venda total de papéis atingiu R\$ 445,3 milhões no 1T06, aumento de 3,0% em relação ao 1T05. No 1T06 a receita com papéis representou 76,2% da receita líquida total da Suzano. Em comparação ao 4T05, a receita apresentou uma queda de 10,8%, esta queda é explicada principalmente pela redução de 9,7% nos volumes vendidos de papéis.

Produção e Custos

Volume de Produção (em milhares de toneladas)

	4T05	1T06	1T05	2005	2004
Produção total	357,8	350,5	334,5	1.368,7	1.239,0
Celulose de mercado	149,3	146,1	129,7	544,0	456,3
Papel de I&E revestido	22,1	18,9	21,6	85,5	84,2
Papelcartão	47,4	47,3	48,2	189,1	186,2
Papel de I&E não revestido	139,0	138,2	134,9	550,1	512,3

O volume total de produção durante o 1T06 foi de 350,5 mil toneladas, 4,8% superior ao registrado no 1T05 e 2,0% inferior ao 4T05. A redução em relação ao 4T05 se deve à menor quantidade de dias de produção deste trimestre e à parada para manutenção de 3 dias ocorrida em março. A parada geral está programada para setembro. Foi produzido 146,1 mil toneladas de celulose de mercado e 204,4 mil toneladas de papéis no 1T06.

Custo-caixa de produção de celulose de mercado se reduz para R\$ 434 por tonelada no 1T06 (US\$ 198/tonelada), sem o custo da madeira em pé.

O custo caixa de produção de celulose, incluindo o custo da madeira em pé, atingiu R\$ 472,9 / tonelada, praticamente o mesmo valor do 1T05 e 8,2% abaixo do valor registrado no 4T05, de 515,3 / tonelada. Esse custo representa uma normalização dos consumos específicos na produção da celulose e também a maior diluição dos custos fixos, face o novo ritmo de produção. Neste valor está incluído o custo da madeira em pé de cerca de R\$ 39 por tonelada. Medido em dólares, o custo caixa foi de US\$ 215,6/ tonelada no 1T06 em comparação a US\$ 235,7 no 4T05 e a US\$ 177,2 no 1T05.

O custo médio unitário dos produtos vendidos se reduziu para R\$ 1.127/ tonelada, apresentando redução em comparação ao 1T05 e 4T05 de 4,8% e 4,3% respectivamente. A redução é explicada pela redução no custo médio de produção e pelo mix de vendas de produtos e mercados.



Análise dos Resultados

Suzano Papel e Celulose (considerando o efeito da participação indireta de 23,03% no capital da Ripasa como equivalência patrimonial)⁽¹⁾

(Em R\$ mil)

	4T05	1T06	1T05
Receita Líquida das Vendas	678.373	583.977	580.321
Custo dos Produtos Vendidos	(455.117)	(368.236)	(344.982)
Lucro Bruto	223.256	215.741	235.339
Despesas com Vendas	(45.232)	(30.465)	(31.909)
Despesas Administrativas	(57.379)	(48.648)	(50.132)
Despesas Financeiras	(65.411)	(63.556)	(58.305)
Receitas Financeiras	28.082	23.591	27.713
Equivalência Patrimonial	(3.593)	817	(154)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	15.491	3.096	4.256
Lucro Operacional antes das Variações	95.214	100.576	126.808
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(94.230)	102.584	(6.901)
Lucro operacional	984	203.160	119.907
Resultado não Operacional	(23.433)	4.681	9.829
Imposto de Renda e Contribuição Social	19.453	(55.653)	(38.753)
Lucro Líquido do período	(2.996)	152.188	90.983

⁽¹⁾ Foi incluído R\$ 9,1 milhões no 1T06 e R\$ 5,0 milhões no 4T05, referente à participação indireta de 23,03% na Ripasa. Neste valor não está considerado a amortização do ágio da compra da Ripasa.

Ebitda 1T06 x 1T05

(Lucro Bruto menos despesas com vendas, administrativas e outras operacionais acrescido da depreciação, exaustão e amortização do diferido)

Com o aumento dos preços de celulose em dólares e aumento das vendas de papéis no mercado interno e redução de custos e despesas, foi possível reduzir o efeito da valorização cambial no resultado da Suzano, levando a margem bruta a 36,9% no 1T06, em comparação a 40,6% no 1T05. O ebitda registrado no 1T06 foi de R\$ 195,0 milhões, 7,8% menor que o do 1T05. A margem do ebitda sobre a receita líquida foi de 33,4%, ante 36,5% no mesmo período do ano anterior. Medido em dólares o ebitda chegou a US\$ 88,9 milhões, valor 12,1% superior ao registrado no 1T05.

Os principais efeitos positivos sobre o ebitda neste trimestre foram:

- (i) Maior volume comercializado de papel e de celulose.
- (ii) Redução de 4,8% no CPV unitário, para R\$ 1.127/ tonelada.
- (iii) Redução das despesas administrativas e comerciais, devido ao maior volume de vendas para o mercado interno e menor despesas com pessoal e redução de despesas..

Esses efeitos, no entanto, foram compensados principalmente pela:

- (i) Redução de 10,2% do preço médio praticado em reais, principalmente nas exportações.



Ebitda no 1T06 x 4T05

Em comparação ao 4T05 o Ebitda apresentou uma elevação de 2,4%. Medido em dólares, a variação foi ainda maior, registrando um aumento de 5,2%. A margem Ebitda teve uma elevação de 5,3 pontos percentuais em relação ao 4T05 de 28,1% para 33,4%.

Os principais efeitos positivos que explicam a variação da margem e do montante do ebitda neste trimestre foram:

- (i) Melhora do mix de vendas, com maior venda de papéis no mercado interno.
- (ii) Redução das despesas de vendas e administrativas e não ocorrência de lançamento não recorrente.

Esses efeitos, no entanto, foram compensados pelos seguintes eventos:

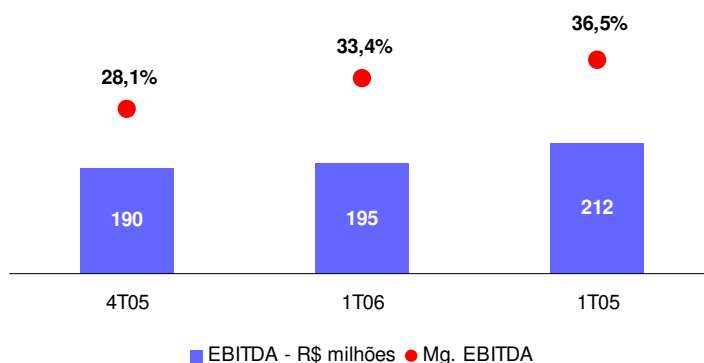
- (i) Menor volume vendido.
- (ii) Valorização do real afetando as receitas de exportações.

Dados consolidados com Ripasa

Considerando-se a participação na Ripasa, a receita líquida consolidada da Suzano Papel e Celulose, no 1T06, foi de R\$ 656,1 milhões, resultando em um lucro bruto de R\$ 235,1 milhões (margem bruta de 35,8%) e lucro líquido de R\$ 152,2 milhões.

(Em R\$ mil)

	4T05	1T06	1T05	2005	2004
EBIT	136.136	139.724	157.554	635.300	838.513
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	54.332	55.409	54.012	213.640	200.430
EBITDA	190.468	195.133	211.566	848.940	1.038.943
Lucro Bruto / Vendas Líquidas	32,9%	36,9%	40,6%	37,5%	45,1%
EBITDA / Vendas Líquidas	28,1%	33,4%	36,5%	33,2%	39,4%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,75	3,00	2,38	2,75	1,56



Lucro Líquido 1T06 x 1T05

Além dos fatores operacionais que afetaram o ebitda, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 91,0 milhões no 1T05 para R\$ 152,2 milhões no 1T06, conforme a seguir:

- (i) Efeito positivo de R\$ 102,6 milhões de variações cambias, devido à valorização do real no 1T06, em comparação a R\$ 6,9 milhões no 1T05.
- (ii) Maior despesa financeira líquida, que somou R\$ 40,0 milhões no 1T06, ante R\$ 30,6 milhões no 1T05.
- (iii) Redução de R\$ 5,1 milhões nas receitas não operacionais, para R\$ 4,7 milhões no 1T06, devido a menor venda de madeira em pé.
- (iv) Maior provisão para pagamento de imposto, que totalizou R\$ 55,7 milhões no 1T06, ante R\$ 38,8 milhões no 1T05.

Lucro Líquido 1T06 x 4T05

Quando comparado ao 4T05, o lucro líquido apresenta uma variação ainda maior, principalmente pelo impacto negativo da desvalorização cambial ocorrida no 4T05 nas despesas de variações cambial. Os principais fatores que impactaram o lucro líquido foram:

- (i) Valorização do real, com efeito positivo nas variações cambiais líquidas, que atingiram uma receita de R\$ 102,6 milhões em comparação a uma despesa de R\$ 94,2 milhões no 4T05.
- (ii) Provisão para pagamento de imposto de renda e contribuição social de R\$ 55,7 milhões no 1T06 ante um crédito de R\$ 19,5 milhões no 4T05.
- (iii) Resultado não operacional positivo em R\$ 4,7 milhões, comparado a um resultado negativo de R\$ 23,4 milhões no 4T05.

Dados Consolidados com Ripasa

O EBITDA consolidado da Suzano Papel e Celulose foi de R\$ 216,4 milhões ou US\$ 98,7 milhões, resultando em uma margem EBITDA/ Receita Líquida de 33,0%.

Investimentos operacionais somaram R\$ 328,8 milhões durante o 1T06

Um total de R\$ 328,8 milhões foram investidos durante o 1T06, sendo: (i) R\$ 267,6 milhões no Projeto Mucuri; (ii) R\$ 41,3 milhões em investimentos correntes florestais e industriais; (iii) R\$ 18,6 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 1,3 milhão em outros projetos, incluindo expansão da base florestal em São Paulo.

Em março de 2006, entrou em operação a Usina Hidrelétrica Capim Branco I com potência de 250MW, que faz parte do complexo Capim Branco, onde a Suzano detém participação de 22,3% e terá uma capacidade total instalada de geração de energia de 450MW. No 1T06 foram investidos R\$ 18,6 milhões neste projeto.

Dívida líquida atinge US\$ 1.150,3 milhões

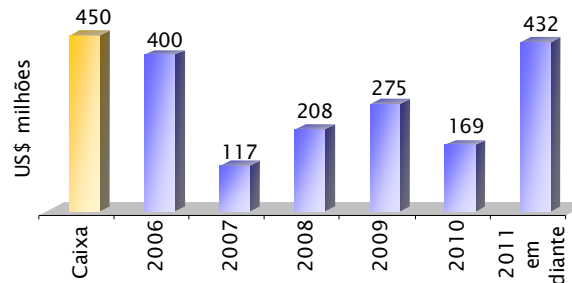
Em 31 de março de 2006, a dívida líquida consolidada era de R\$ 2.498,9 milhões. Contribuiu para este crescimento a redução do ebitda e o volume de investimentos nos projetos de expansão.



Dados Consolidados com Ripasa

A dívida líquida atingiu R\$ 2.474,9 milhões, ou US\$ 1.057,3 milhões. Considerando-se os últimos doze meses de Ebitda de Ripasa, a relação dívida líquida / ebitda foi de 2,71.

Cronograma de amortização



Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose** é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão toneladas de celulose total e de 820 mil toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão. A Suzano Papel e Celulose detém indiretamente 50% do controle da **Ripasa S.A Celulose e Papel**, companhia, que produz celulose, papéis de imprimir e escrever, especiais, papelcartão e cartolinas. A Ripasa alcançou uma receita líquida de R\$ 1,4 bilhão e 646 mil toneladas de vendas em 2005 e possui quatro unidades industriais em São Paulo, além de áreas florestais totais de 86,4 mil ha.

Afirmções sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) **Relações com investidores:** ri@suzano.com.br / tel: 55 11 3037 9061

Gustavo Poppe / Fernando Mearim / Rosely D' Alessandro / Raquel Eri Kim

2) **Assessoria Imprensa:** **GWA Comunicação Integrada** – gwa@gwacom.com / 5511 3816 3922

Fernanda Burjato

3) **Exportação:** sales@suzano.com.br

--- oito páginas com tabelas a seguir ---



Anexos

* Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e Ebitda, em reais e em dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Balanco Patrimonial Consolidado sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	31/03/2006	31/12/2005		31/03/2006	31/12/2005
<u>Circulante</u>			<u>Circulante</u>		
Disponibilidades	955.257	1.041.609	Fornecedores	118.318	137.480
Contas a Receber de Clientes	567.853	631.007	Financiamentos e Empréstimos	868.495	943.515
Outros Créditos	21.171	17.522	Debentures	38.981	27.793
Estoques	443.789	424.241	Remunerações e Encargos a Pagar	39.475	49.145
Impostos e Contribuições a Compensar	55.644	89.153	Impostos a Vencer	15.573	15.884
Impostos e Contribuições Diferidos	44.122	56.901	Imposto de Renda e Contribuição Social	252	631
Despesas Antecipadas	1.620	4.558	Dividendos a Pagar	417	119.265
			Contas a Pagar	70.337	65.648
			Empresas Relacionadas	533	504
	2.089.456	2.264.991		1.152.381	1.359.865
<u>Realizável a Longo Prazo</u>			<u>Exigível a Longo Prazo</u>		
Aplicações financeiras	21.934	-	Financiamentos e Empréstimos	2.110.642	1.940.752
Empresas Relacionadas	19	19	Debentures	457.956	464.421
Impostos a Compensar	14.852	17.376	Contas a Pagar	10.142	11.580
Impostos e Contribuições Diferidos	107.038	113.797	Impostos e Contribuições Diferidos	15.924	15.064
Adiantamento a Fornecedores	122.709	116.367	Provisão p/ Contingências	177.973	171.380
Depósitos Judiciais	30.484	30.748			-
Outros Créditos	24.033	21.973		2.772.637	2.603.197
	321.069	300.280			
<u>Permanente</u>			<u>Patrimônio Líquido</u>		
Investimentos	755.756	755.426	Capital Social	1.479.990	1.479.990
Imobilizado	4.019.425	3.750.757	Reservas de Capital	378.832	378.832
Diferido	997	1.105	Reservas de Lucros	1.265.755	1.265.755
	4.776.178	4.507.288	Ações em Tesouraria	(15.080)	(15.080)
			Lucros Acumulados	152.188	-
				3.261.685	3.109.497
Total do Ativo	7.186.703	7.072.559	Total do Passivo	7.186.703	7.072.559



Demonstração de Resultado Consolidado sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	4T05	1T06	1T05	1T06x4T05	1T06x1T05
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	678.373	583.977	580.321	-13,9%	0,6%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(455.117)	(368.236)	(344.982)	-19,1%	6,7%
LUCRO BRUTO	223.256	215.741	235.339	-3,4%	-8,3%
DESPESAS COM VENDAS	(45.232)	(30.465)	(31.909)	-32,6%	-4,5%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(57.379)	(48.648)	(50.132)	-15,2%	-3,0%
DESPESAS FINANCEIRAS	(65.411)	(63.556)	(58.305)	-2,8%	9,0%
RECEITAS FINANCEIRAS	28.082	23.591	27.713	-16,0%	-14,9%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(3.593)	817	(154)	-	-
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	15.491	3.096	4.256	-80,0%	-27,3%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES	95.214	100.576	126.808	5,6%	-20,7%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	(94.230)	102.584	(6.901)	-	-
LUCRO OPERACIONAL	984	203.160	119.907	20546,3%	69,4%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(23.433)	4.681	9.829	-	-52,4%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL	(22.449)	207.841	129.736	-1025,8%	60,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	19.453	(55.653)	(38.753)	-	43,6%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(2.996)	152.188	90.983	-	67,3%



Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	Mar/2006	Mar/2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	152.188	90.983
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	55.408	54.012
Resultado na venda de ativos permanentes	(4.573)	(8.950)
Resultado da equivalência patrimonial	(817)	154
Amortização de ágio	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.398	20.326
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(124.601)	27.760
Provisão para contingências	6.593	5.570
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo		
Redução (aumento) em contas a receber	63.154	20.342
Redução (aumento) em outros ativos circulantes e de longo prazo	7.636	(48.263)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(15.852)	(39.926)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	159.534	122.008
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras de longo prazo	(21.934)	-
Adições em investimentos	-	(742.124)
Adições no imobilizado e diferido	(328.356)	(69.466)
Redução do ativo permanente por transferência para o circulante e realizável	-	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	9.423	12.637
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(340.867)	(798.953)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	-	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(118.848)	(51.755)
Empréstimos captados	436.616	690.618
Pagamentos de empréstimos	(186.923)	(251.593)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	130.845	387.270
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(35.864)	(687)
Efeito líquido da aquisição da Ripasa	-	-
Demonstração da (diminuição) acréscimo nas disponibilidades	(86.352)	(290.362)
Saldos das disponibilidades no início do exercício	1.041.609	1.086.220
Saldo das disponibilidades no final do exercício	955.257	795.858



Empréstimos e financiamentos Consolidados sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	Indexador	anual de juros	31/03/2006	31/12/2005
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,38%	759.261	546.820
BNDES - Finem	cesta de moedas (2)	9,22%	147.945	113.709
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,94%	33.889	36.683
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,48%	2.134	2.657
FNE - BNB	Taxa préfixada (2)	11,90%	52.397	-
Finep	TJLP	6,00%	7.291	7.200
Crédito Rural	TJLP	8,75%	4.159	4.074
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	5,39%	1.901.456	2.092.711
Repasso de capital externo	US\$	8,66%	17.579	23.422
Financiamentos de Importações	US\$	4,12%	53.026	56.991
			2.979.137	2.884.267
Passivo circulante			868.495	943.515
Exigível a longo prazo			2.110.642	1.940.752
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
2007			253.888	383.687
2008			450.788	473.869
2009			597.254	568.494
2010			367.732	348.285
2011 em diante			440.980	166.417
			2.110.642	1.940.752

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; e (iv) aval de acionistas.

Emissão	Série	Quantidade	Indexador	Juros	Resgate	Mar/2006			Dez/2005
						Circulante	Longo Prazo	Total	Total
3ª	1ª	333.000	IGP-M	10% *	01/04/2014	32.695	333.226	365.921	354.504
3ª	2ª	167.000	USD	10,38%	01/04/2014	6.286	124.730	131.016	137.710
						38.981	457.956	496.937	492.214

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio



Balço Patrimonial Consolidado com Ripasa

(em milhares de Reais)

	31/03/2006	31/12/2005		31/03/2006	31/12/2005
<u>Circulante</u>			<u>Circulante</u>		
Disponibilidades	1.007.062	1.081.878	Fornecedores	133.094	158.593
Contas a Receber de Clientes	630.075	695.218	Financiamentos e Empréstimos	904.645	982.020
Outros Créditos	22.398	18.923	Debentures	38.981	27.793
Estoques	480.783	463.068	Remunerações e Encargos a Pagar	43.749	53.693
Dividendos a receber	-	-	Impostos a Vencer	19.323	18.894
Impostos e Contribuições a Compensar	61.926	95.464	Imposto de Renda e Contribuição Social	1.823	2.509
Impostos e Contribuições Diferidos	46.662	58.257	Impostos e Contribuições Diferidos	2.633	1.382
Despesas Antecipadas	1.868	4.558	Dividendos a Pagar	720	119.265
	<u>2.250.774</u>	<u>2.417.366</u>	Contas a Pagar	78.901	73.276
			Empresas Relacionadas	533	504
				<u>1.224.402</u>	<u>1.437.929</u>
<u>Realizável a Longo Prazo</u>			<u>Exigível a Longo Prazo</u>		
Aplicações Financeiras	21.934	-	Financiamentos e Empréstimos	2.248.050	2.082.559
Empresas Relacionadas	19	19	Debentures	457.956	464.421
Impostos a Compensar	21.004	22.538	Contas a Pagar	10.142	11.580
Impostos e Contribuições Diferidos	137.654	140.505	Impostos e Contribuições Diferidos	25.715	23.277
Adiantamento a Fornecedores	122.709	116.367	Provisão p/ Contingências e passivos atuárias	216.856	210.432
Depósitos Judiciais	42.215	42.471		<u>2.958.719</u>	<u>2.792.269</u>
Outros Créditos	28.790	26.389			
	<u>374.325</u>	<u>348.289</u>			
			<u>Patrimônio Líquido</u>		
<u>Permanente</u>			Capital Social	1.479.990	1.479.990
Investimentos	471.920	484.978	Reservas de Capital	378.832	378.832
Imobilizado	4.344.402	4.085.334	Reservas de Lucros	1.265.755	1.265.755
Diferido	3.385	3.728	Ações em Tesouraria	(15.080)	(15.080)
	<u>4.819.707</u>	<u>4.574.040</u>	Lucros Acumulados	152.188	-
				<u>3.261.685</u>	<u>3.109.497</u>
<u>Total do Ativo</u>	<u>7.444.806</u>	<u>7.339.695</u>	<u>Total do Passivo</u>	<u>7.444.806</u>	<u>7.339.695</u>



Demonstração de Resultado Consolidado com Ripasa

(em milhares de Reais)

	4T05	1T06	1T05	1T06x4T05	1T06x1T05
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	756.829	656.123	580.321	-13,3%	13,1%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(509.202)	(421.052)	(344.982)	-17,3%	22,1%
LUCRO BRUTO	247.627	235.071	235.339	-5,1%	-0,1%
DESPESAS COM VENDAS	(52.108)	(36.941)	(31.909)	-29,1%	15,8%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(63.587)	(52.824)	(50.132)	-16,9%	5,4%
DESPESAS FINANCEIRAS	(69.614)	(67.970)	(58.305)	-2,4%	16,6%
RECEITAS FINANCEIRAS	29.580	25.839	27.713	-12,6%	-6,8%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(194)	(23)	(154)	-88,1%	-85,1%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	(12.561)	(12.561)	-	-	-
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	17.821	3.089	4.256	-82,7%	-27,4%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES	96.964	93.680	126.808	-3,4%	-26,1%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	(99.885)	110.467	(6.901)	-	-
LUCRO OPERACIONAL	(2.921)	204.147	119.907	-	70,3%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(23.671)	4.928	9.829	-	-49,9%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL	(26.592)	209.075	129.736	-	61,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	23.596	(56.887)	(38.753)	-	46,8%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(2.996)	152.188	90.983	-	67,3%



Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado com Ripasa

(em milhares de Reais)

	Mar/2006	Mar/2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	152.188	90.983
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	67.998	54.012
Resultado na venda de ativos permanentes	(4.499)	(8.950)
Resultado da equivalência patrimonial	23	154
Amortização de ágio	12.561	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.130	20.326
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(131.708)	27.760
Provisão para contingências	6.147	5.570
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo		
Redução (aumento) em contas a receber	65.388	20.342
Redução (aumento) em outros ativos circulantes e de longo prazo	8.292	(48.263)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(21.033)	(39.926)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	173.487	122.008
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras de longo prazo	(21.934)	-
Adições em investimentos	-	(742.124)
Adições no imobilizado e diferido	(336.178)	(69.466)
Redução do ativo permanente por transferência para o circulante e realizável	5.060	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	9.423	12.637
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(343.629)	(798.953)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	-	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(118.848)	(51.755)
Empréstimos captados	446.960	690.618
Pagamentos de empréstimos	(196.922)	(251.593)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	131.190	387.270
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(35.864)	(687)
Efeito líquido da aquisição da Ripasa	-	23.454
Demonstração da (diminuição) acréscimo nas disponibilidades	(74.816)	(266.908)
Saldos das disponibilidades no início do exercício	1.081.878	1.086.220
Saldo das disponibilidades no final do exercício	1.007.062	819.312



Empréstimos e financiamentos Consolidados com Ripasa

(em milhares de Reais)

	Indexador	anual de juros	31/03/2006	31/12/2005
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,38%	759.261	546.820
BNDES - Finem	cesta de moedas (2)	9,22%	147.945	113.709
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,94%	34.029	36.683
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,48%	45.455	49.179
FNE - BNB	Taxa préfixada (2)	11,90%	52.397	-
Finep	TJLP	6,00%	7.291	7.200
Crédito Rural	TJLP	8,75%	6.462	4.074
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	5,39%	2.013.675	2.209.403
Repasso de capital externo	US\$	8,66%	17.579	23.422
Financiamentos de Importações	US\$	4,12%	68.601	73.919
Outros	US\$	4,50%	-	170
			<u>3.152.695</u>	<u>3.064.579</u>
Passivo circulante			904.645	982.020
Exigível a longo prazo			<u>2.248.050</u>	<u>2.082.559</u>
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
2007			276.683	411.709
2008			499.830	517.706
2009			634.851	608.301
2010			386.347	368.342
2011 em diante			<u>450.339</u>	<u>176.501</u>
			<u>2.248.050</u>	<u>2.082.559</u>

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; e (iv) aval de acionistas.

